





**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Vagno Batista Ribeiro  
Vanessa Alves Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T314 Teologia, política e religião / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Vagno Batista Ribeiro, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-300-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.009211607>

1. Teologia. 2. Religião. 3. Política. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Ribeiro, Vagno Batista (Organizador). III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, intercruzar diálogos nas áreas da teologia, política e religião nunca foi tão necessário como nos dias atuais. Essa junção tem influenciado os fatores sociais, políticos e econômicos corroborando para o surgimento de novas reflexões que reverberam nas ciências humanas e sociais aplicadas. A obra 'Teologia, Política e Religião' traz essa relação dialógica materializada em textos produzidos por pesquisadores de vários contextos e instituições do Brasil. O primeiro texto direciona para a exposição da importância da educação e da cultura grega e como tais aspectos propiciam uma influência na formação e expansão do cristianismo; o segundo - visa contribuir para a ética e a metafísica, como também esclarecer alguns aspectos da temática trabalhada para resolução de eventuais dúvidas -; o terceiro - apresenta um estudo de caso das práticas realizadas na Formação Continuada na rede municipal de Vila Velha/ES, referente ao período de 2015 a 2020 no que diz respeito a diversidade religiosa -, o quarto - aborda a maneira de buscar a fidelidade à mensagem de Deus vinculada à necessidade de uma hermenêutica, já presente na própria Bíblia; o quinto - analisa e confronta os textos de 1Cor 11.2-16 e 14.33b-36 e busca os motivos da instrução de Paulo em 1Cor 14.33b-36 -, o sexto - apresenta uma análise objetiva do problema do mal físico como sofrimento no livro de Jó, o sétimo, apresenta a mística do ícone, 'A Trindade do monge russo iconógrafo do século XIV, Andrei Rublev' -; o oitavo - demonstra as prisões e suas diversas formas de provações, tratando de Paulo de Tarso e as diversas prisões as quais podem ser comparadas aos dias atuais -, e, o nono - objetivou recuperar as vozes reprimidas, isto é, a posição da mulher siro-fenícia como uma pessoa criativa e não apenas como vítima, em vista de um pensar teológico fronteiriço, levantando questões sobre o discurso de poder que são controversos e ambíguos-. Acreditamos que essa junção teórica muito tem a contribuir para os estudos e reflexões que perpassam pelas temáticas centrais da Teologia, Política e Religião. Com isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Vagno Batista Ribeiro  
Vanessa Alves Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INFLUÊNCIA DA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO GREGA NA CONSTITUIÇÃO DOS CRISTIANISMOS PRIMITIVOS	
Alex Galhardo Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116071">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
DINÂMICA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO E RE-CRIAÇÃO DA REALIDADE	
Cassiano José Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116072">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
ENSINO RELIGIOSO E DIVERSIDADE RELIGIOSA: PERSPECTIVAS NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES	
Patrícia da Silva Gouvêa Tostes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116073">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
FIDELIDADE E HERMENÊUTICA DE UMA PALAVRA ENCARNADA	
Jackson Câmara Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116074">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116074</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O COMPORTAMENTO E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA COMUNIDADE EM CORINTO (1COR 11 E 14)	
Marcela de Jesus Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116075">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116075</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
O PROBLEMA DO MAL COMO SOFRIMENTO HUMANO NO LIVRO DE JÓ	
Samuel Candido Henrique	
Júlio César Pinheiro do Nascimento	
Leandro Aparecido do Prado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116076">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116076</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
O SENTIDO DO ÍCONE NA ORTODOXIA RUSSA E A TRINDADE DE ANDREI RUBLEV	
Wilma Steagall de Tommaso	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116077">https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116077</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
PAULO DE TARSO E SUAS PALAVRAS DE SALVAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PRISÕES E DA DIGNIDADE HUMANA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clodoaldo Moreira dos Santos Junior	

Ana Cristyna Macedo L.S. Bosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116078>

**CAPÍTULO 9..... 98**

TEOLOGIA NO CRUZAMENTO DOS ESPAÇOS FRONTEIRIÇOS

Raphael Colvara Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0092116079>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 106**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 108**

# CAPÍTULO 5

## O COMPORTAMENTO E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA COMUNIDADE EM CORINTO (1COR 11 E 14)

*Data de aceite: 01/07/2021*

*Data de submissão: 09/04/2021*

**Marcela de Jesus Dias**

Mestranda no PPGT da Pontifícia Universidade  
Católica do Paraná  
Curitiba – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/1179635586127535>

**RESUMO:** O presente capítulo aborda a questão da participação das mulheres no culto e a ordem nas assembleias. Tem como objetivos: analisar e confrontar os textos de 1Cor 11.2-16 e 14.33b-36; buscar os motivos da instrução de Paulo em 1Cor 14.33b-36; relacionar os contrastes entre 1Cor 11 com 1Cor 14 e atualizar as perícopes na vida eclesial. Foram três níveis para a compreensão do tema: histórico, literário e teológico. A ausência de Paulo da comunidade fez com que eclodissem dúvidas em relação ao uso do véu ou não no culto, a participação das mulheres na oração e na profecia perderia o sentido sem o véu. Pois, o véu era um sinal de autoridade tanto no culto como na sociedade. Podemos identificar o contraste das duas perícopes de 1Cor 11 e 14 no sentido positivo pela presença destas na comunidade. Mas, de modo negativo na segunda perícopes por serem restringidas a ficarem quietas no culto. O pedido para que ficassem caladas era para a boa ordem na assembleia. Notamos nas diversas igrejas um aumento das mulheres e da participação ativa dessas. Do mesmo modo que mulheres possuem voz e vez, há muitas que são

“oprimidas” e caladas pela leitura limitada dos textos quais são peculiares a uma determinada época, de contexto cultural e social diferente do nosso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres. Corinto. Autoridade. Véu. Instruções.

### THE BEHAVIOR AND PARTICIPATION OF WOMEN IN THE COMMUNITY IN CORINTH (1 COR 11 AND 14)

**ABSTRACT:** The present chapter addresses the question of women’s participation in worship and order in assemblies. Its objectives are: to analyze and to compare the texts 1 Cor 11.2-16 and 14.33b-36; to seek the reasons for Paul’s instruction in 1 Cor 14.33b-36; to relate the contrasts between 1 Cor 11 and 1 Cor 14 and to update the pericopes in church life. They were three levels to understanding the theme: historical, literary, and theological. Paul’s absence in community caused doubts to arise regarding whether or not to wear the veil in worship, women’s participation in prayer and prophecy would lose meaning without the veil. For, the veil was a sign of authority both in worship and in society. We can identify the contrast of two pericopes of 1 Cor 11 and 14 in a positive sense by their presence in the community. But, in a negative way in the second verse because they are restricted to be quiet in worship. The request for them to be quiet was for the good order of the assembly. We have noted an increase of women and their active participation in the diverse churches. In the same way that women have a voice, there are many who are “oppressed” and silenced by the limited

reading of texts that are peculiar to a determined time, of a cultural and social context different from ours.

**KEYWORDS:** Women. Corinth. Authority. Veil. Instructions.

## 1 | INTRODUÇÃO

A chegada de Paulo (a partir de 49 d.C.) na cidade de Corinto e a sua permanência de um ano e seis meses (At 18.11) foi de importância para os coríntios. Seu contato com a comunidade fundada se deu através de cartas. Dando assim as possíveis orientações em relação às informações que chegavam por meio de seus colaboradores (Estéfanos, Fortunato e Arcaico 1Cor 16.17; também as pessoas da casa de Cloé 1Cor 1.11).

A ausência de Paulo fez com que várias questões surgissem no seio da comunidade, devido ser composta por gregos e cristãos de origem pagã (em geral de situação pobre), também havia elementos de origem judaica. Por essa diversidade havia grande dificuldade para efetivar a comunhão de vida entre os coríntios. Alguns aspectos visíveis ao decorrer da primeira carta são notados: como conflitos e divisões entre judeus e gregos; escravos e livres; homens e mulheres; ricos e pobres; partidários de Paulo, Cefas e de Apolo; os que queriam fazer uso dos carismas em proveito próprio e os que usavam para a edificação da comunidade. Paulo também se defrontou com problemas no culto (na ordem, na participação das mulheres, no uso dos carismas entre outros) e problemas morais; éticos sérios. Dentre todas essas questões tratadas durante a carta nos deparamos com o tema: A questão do comportamento e a participação das mulheres na comunidade em Corinto, que será abordado nas perícopes de 1Cor 11.2-16 e 14.33b-36.

Os problemas aparecem a partir da divisão dos homens em relação às mulheres na participação no culto, também no uso véu ou não e no pedido por Paulo para que as mulheres permanecessem em silêncio durante os cultos públicos. É necessário buscar entender o porquê dos conselhos do Apóstolo para com as mulheres nestes textos, em relação aos seus ministérios (Paulo incluía as mulheres nas suas exortações, é a partir dessas admoestações que fica claro que não eram só homens os participantes ativos da comunidade). Apesar do reconhecimento de Paulo para com as mulheres (na oração e na profecia), ele tem certo cuidado com o culto, trazendo assim qualificações e restrições. Os dois capítulos de 1Cor 11 e 14 se relacionam em seu conteúdo, sendo possível destacar dois temas: o tema da autoridade e o da cultura da honra-vergonha que reforçava certas normas sociais (DUNN, 2003, P.664). A justificativa se dá a partir de Cristo em que “todos são um em Cristo”, nele não há divisões que perdurem.

O tema perpassa o tempo da época escrita e se atualiza, trazendo tamanha relevância para as mulheres, se atualmente possuem voz e vez nas diversas comunidades cristãs, e as dificuldades de compreensão e interpretação dos textos.

## 2 | MULHERES NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE DA ÉPOCA

De acordo com a primeira carta aos coríntios escrita por Paulo (55 d.C.), identificamos a presença de mulheres na comunidade de Corinto, e além da presença destas constatamos de acordo com os textos a presença atuante delas nos cultos. Para um maior entendimento é necessário observarmos os seus papéis na família e na sociedade da época. Encontramos segundo Branick (2009, p. 49) “Musônio Rufo fala do papel tradicional das mulheres casadas, o gerenciamento do lar, a direção dos afazeres dentro dos limites da casa”. Essa era a realidade da sociedade greco-romana, em que fora dos limites domésticos eram poucas atividades que poderiam usufruir, a limitação maior se dá pelas classes sociais em que mulheres ricas tinham um “passo” a mais em relação às pobres. Branick (2009, p. 50) faz referência:

Aparentemente, oportunidades mais amplas existiram para as mulheres fora da Grécia. No oriente, e especialmente em Roma, mulheres nobres podiam locomover-se livremente em público, receber alguma educação e pertencer a alguma sociedade de mulheres.

Outras poucas exceções são mulheres que receberam honras municipais, por terem proporcionado benefícios à cidade, seus nomes foram fixados em moedas. Porém não tinham participação política como os homens. Algumas eram ativas, viajantes de modo livre no comércio e manufatura como em Atos 16,14: “Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava [...]”. Mas, eram poucos os grupos de mulheres que tinham sua presença ativa na sociedade, eram restritas ao casamento, e sempre deveriam estar com seus maridos. Nos evangelhos encontramos exemplos das normas daquele tempo como: mulheres servindo aos mestres (Lc 10. 38-42), ouvindo instruções (Lc 11.27,28), conversando com estranhos (Jo 4,7), seguindo Jesus (Lc 8.1-3), alguns desses exemplos mostram a violação de certas normas da época que Jesus quebra.

Foi necessária essa busca de informações sobre as mulheres no mundo helênico para contextualizar as perícopes. A partir de então podemos entender as mulheres em Corinto e na comunidade. Os textos escolhidos a serem trabalhados são: 1Cor 11.2-16 e 14.33b-36.

## 3 | MULHERES NA COMUNIDADE DE CORINTO

### 3.1 1Coríntios 11. 2-16 (ARA):

2 De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.

3 Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o **cabeça** de todo **homem**, e o **homem**, o **cabeça** da **mulher**, e Deus, o **cabeça** de Cristo.

4 Todo **homem** que ora ou profetiza, tendo a **cabeça** coberta, desonra a sua

própria **cabeça**.

5 Toda **mulher**, porém, que ora ou profetiza com a **cabeça** sem **véu** desonra a sua própria **cabeça**, porque é como se a tivesse rapada.

6 Portanto, se a **mulher** não usa **véu**, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiar-se ou rapar-se, cumpre-lhe usar **véu**.

7 Porque, na verdade, o **homem** não deve cobrir a **cabeça**, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a **mulher** é glória do **homem**.

8 Porque o **homem** não foi feito da **mulher**, e sim a **mulher**, do **homem**.

9 Porque também o **homem** não foi criado por causa da **mulher**, e sim a **mulher**, por causa do **homem**.

10 Portanto, deve a **mulher**, por causa dos anjos, trazer **véu** na **cabeça**, como sinal de autoridade.

11 No Senhor, todavia, nem a **mulher** é independente do **homem**, nem o **homem**, independente da **mulher**.

12 Porque, como provém a **mulher** do **homem**, assim também o **homem** é nascido da **mulher**; e tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a **mulher** ore a Deus sem trazer o **véu**?

14 Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o **homem** usar cabelo comprido?

15 E que, tratando-se da **mulher**, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

16 Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Algumas palavras se destacam para a melhor compreensão: homem - *aner* (14 vezes); mulher - *gyne* (15 vezes); cabeça (9 vezes); véu (5 vezes).

A comunidade de Corinto era ativa e rica em dons, mas as funções dos homens e das mulheres na comunidade geravam problemas para Paulo. De acordo com o contexto do capítulo 11 no momento da Ceia do Senhor havia divisões por motivo dos papéis que ambos podiam exercer. Segundo Arbiol (2018, p. 114) havia alguns que:

[...] defendiam o modelo de família patriarcal para organizar estas refeições com sobremesa, o que supunha que somente os homens podiam dirigir a palavra em público e, portanto, somente eles podiam orar e profetizar enquanto a assembleia estava reunida. Para visibilizar essa situação, pediam que as mulheres usassem um véu que lhes cobrissem a cabeça, como era o costume, significando assim seu lugar subordinado na assembleia patriarcal.

Outros defendiam: “a ideia de que tanto homens quanto mulheres podiam exercer funções públicas, como era também costume em muitas cidades do Império durante a primeira metade do século I, quando a mulher havia conquistado certas cotas de autonomia [...]”.

Diversas dúvidas surgem na questão do uso do véu ou não, Boor (2004, p. 170)

coloca algumas perguntas a serem respondidas pelo fato de Paulo falar que não havia mais “homem e mulher”, pois são todos um em Cristo: “Será que isso significava também a equiparação de homem e mulher em termos práticos? Sendo cristã, a mulher não devia obter a ‘liberdade’ plena que lhe havia sido negada até então?”. A participação das mulheres na oração e na profecia perdia o sentido se elas tirassem o véu, não deixando de lado a noção de que havia mulheres gregas e judias na comunidade. As gregas usavam o véu na sociedade de modo opcional, já a judia ao sair de casa deveria cobrir a cabeça para que os homens da época soubessem que era uma mulher comprometida. Paulo coloca essa tradição dentro da igreja, o problema surge em relação às mulheres gregas que não aceitavam esse costume (Boor, 2004). Por isso vemos Paulo abordando esta questão de modo longo (1Cor 11. 2-16).

É importante notar que todo o discurso de Paulo tem em mente a boa ordem no culto. Em que homens e mulheres devem saber se comportar na casa de Deus. Ridderbos (2004, p. 525) menciona em relação ao comportamento da igreja: “Por um lado, a própria igreja deve ter consciência de sua responsabilidade com relação à ordem e à disciplina em seu meio. Por outro lado, ela deve ver-se como estando sujeita a essa ordem e obedecê-la como uma ordem que lhe foi dada por Deus”. Isso deve ser levado em conta com a interpretação certa do texto no seu contexto, devendo haver certo cuidado na hermenêutica do texto para época presente.

### **3.2 Análise de 1Cor 11.2-16:**

No v.2 Paulo introduz o seu discurso com um “louvo” pelo motivo dos coríntios lembrarem-se dele e das tradições quais tinha ensinado para o bom funcionamento do culto. Esse elogio evidencia que mesmo sendo cristão não apaga as tradições do judaísmo, essas tradições que no grego (*παραδόσεις*) tem o sentido de ordenanças. Quais recebera dos Apóstolos. São essas tradições que irão trazer dúvidas à comunidade, segundo Boor (2004, p. 171): “Justamente por isso solicitam agora seu conselho na questão que eclodiu, se uma esposa – é disso que se trata em todo o trecho – pode orar e profetizar sem o véu ou não”.

O v. 3 tem por destaque: “Cristo”, “homem”, “mulher” e “Deus” como uma progressão. Sendo Deus a cabeça de Cristo, Cristo a cabeça do homem e o homem a cabeça da mulher. “Cabeça” no sentido de governo, Deus é colocado por último no sentido que Ele tem o governo sobre todos. Para Boor (2004, p. 171): “A mulher tampouco deve ficar a mercê da arbitrariedade de um homem dominador, mas ter seu cabeça naquele homem que é, ele próprio, inteiramente servo de seu cabeça Cristo”. No entanto a subordinação que a mulher tem para com o homem é de companheirismo, sendo ele o chefe da casa.

A questão colocada nos vv. 4, 5 e 6 tem sua relação na honra-vergonha, qual Paulo vai mencionar que o “homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra sua própria cabeça”, assim se dá com a mulher que “ora ou profetiza com a cabeça sem o

véu desonra sua própria cabeça”. A diferença está na cabeça “coberta” e “descoberta”, para o Apóstolo o homem orar com a cabeça descoberta (*akatalyptô tê kephalê*) era uma novidade como cristão, pois para o cristão cobrir a cabeça é estar sob o governo de alguém (os judeus oravam somente com a cabeça coberta, diferente dos gregos da época). Neste contexto algumas perguntas surgem, Boor (2004, p. 171) as menciona: “Será que o ‘cabeça desonrado’ pelo respectivo comportamento de homem e mulher é a cabeça deles mesmos, ou o ‘cabeça’ que a mulher possui no homem, e o homem no Cristo?”. Para Morris (1981, p. 122): “Cabeça é primeiramente a cabeça física, mas também pode haver aí uma referência a Cristo”. Paulo direciona esses versículos para se referir, que homem e mulher devem agir segundo a decência exteriorizada, pois o culto possui santidade. Barbaglio (1989, p. 304) contrapõe que o sentido do texto seja para submissão: “O véu, pois, não significa diretamente subordinação e dependência feminina. Com razão, A. Jaubert ‘sustentou que jamais ele é símbolo de submissão’. Exprime, quando muito, a concepção piramidal baseada no esquema da cabeça”. Para o bom entendimento na cultura judaica o homem é ligado diretamente a Cristo e a mulher ao homem. A preocupação de Paulo nestes versículos é a decência no culto público.

A cabeça descoberta do homem no v.7 evidencia “imagem e glória de Deus”, já a cabeça da mulher coberta indica a “glória do homem”. Para isso Paulo argumenta, nos vv. 8 e 9 recordando o Gn 1.27 e Gn 2.18-24 em que o homem foi criado diretamente por Deus e a mulher a partir do homem. Neste caso ele é a glória de Deus e a mulher a glória do homem. A diferença se encontra na origem de ambos. Barbaglio (1989, p. 305) se refere:

Somente este tem uma relação de dependência direta de Deus; a mulher, só de forma indireta e mediata. Daí decorre uma dignidade diferente e indubitável superioridade do homem sobre a mulher, embora também não esteja ausente a afirmação do valor desta: ela reflete em si mesma a imagem de Deus que é o homem, recebendo, como que por luz reflexa, seu incomparável esplendor.

Mesmo que com esta diferença a mulher não deixa em nenhum momento de ter seu valor. Por isso no v. 10 a mulher trás na cabeça um sinal de autoridade, ou sinal de poder. No grego o termo é *exousian*, que traz algumas dificuldades de interpretação, se dá em duas formas exegéticas. Barbaglio (1989, p. 305) propõe: “[...] uma tendência muito difundida é interpretar *exousia* como domínio do homem sobre a mulher, ou também como submissão e dependência desta em relação àquele, subentendendo-se que o véu seria símbolo desse tipo de relacionamento”. Morris (1981, p. 123) relata:

Na verdade, Ramsay despeja escárnio sobre a ideia de que o termo pode indicar a sujeição da mulher (a qual, não obstante, é substancialmente a ideia dada pela maioria dos tradutores). Diz ele que é: ‘uma ideia absurda da qual qualquer erudito grego riria em qualquer parte, menos no N.T.’. Ele esta explicação: ‘Nas terras orientais o véu é o poder, a honra e a dignidade da mulher. Com o véu na cabeça, ela pode ir a qualquer lugar com segurança e profundo respeito. Ela não é vista; é sinal de péssimos modos ficar observando na rua uma mulher velada. Ela está só. As demais pessoas a sua volta lhe são

inexistentes, como ela é para elas. Ela é suprema na multidão [...] Mas, sem o véu, a mulher é algo nulo, que qualquer um pode insultar....

O véu é sinal de dignidade e desta forma ela reconhece a sua subordinação. Assim no culto ela passa a ter a liberdade de orar e profetizar de forma ativa segundo as normas para a devida decência que tanto Paulo preza no culto. Além disso, as mulheres de Corinto deveriam entender que o véu como ornamento era também um perigo se elas não o usassem, pois para os homens na cultura judaica era um sinal erótico.

No v.10 ainda vai nos mencionar “Por causa dos anjos” tendo várias interpretações. Mas ficamos com a qual nos direciona aos anjos presentes no culto que levam a Deus as orações das pessoas (Ap 8.3), desta forma se as mulheres se comportassem de modo indecente poderia ofender a presença angélica no culto. Segundo Brakemeier (2008, p. 143): “Nesse caso ela também vai agradecer aos anjos que, conforme a concepção bíblica perfazem a corte de Deus e acompanham a sua presença (cf. Is 6.1s). Gozará do agrado do próprio Deus”.

Paulo irá conduzir o texto para outro sentido, se na criação a glória da mulher é partir do homem. No v.11 introduz “no Senhor”, Boor (2004, p. 173) vai mencionar: “em Cristo, homem e mulher estão firmemente coligados um com o outro”. Em Gl 3.28: “Não há homem nem mulher”, todos são um em Cristo. Este versículo rememora que “a mulher não é sem o homem, nem o homem, sem a mulher”. A relação que os vv. 8 e 9 trazem a partir do gênesis, ganham um sentido diferente diante do v.12, que suplementa expondo os processos comum do nascimento: “como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher”. Por fim o versículo menciona que Deus é o único princípio gerador de vida “tudo vem de Deus”. Barbaglio (1989, p. 307) trata que essa relação de homem-mulher:

[...] a luz do evento de Cristo morto e ressuscitado, a ordem hierárquica da criação não mantém mais sua rigidez e consistência. Portanto supera teoricamente a concepção judaica, embora permaneça ligado a ela no plano prático, ao reafirmar que as mulheres devem participar do culto cristão com a cabeça coberta”.

O Apóstolo vem por meio de perguntas nos v.13, 14 e 15 aos coríntios. Para que após grande parte do seu discurso os próprios membros da comunidade pudessem responder a esta questão: “Será dessente uma mulher orar de cabeça descoberta”? Brekemeier (2008, p. 144) conduz há uma resposta: “A pergunta exige resposta negativa: claro que não. E mais um argumento está sendo aduzido, o da natureza que estaria ensinando que cabelo longo é uma vergonha para o homem e uma honra para a mulher (v.14)”. Paulo faz referência à própria “natureza” do ser humano, que traz alusão às diferenças dos sexos, físico e psíquico. Qual está Deus por trás que criou e projetou homem e mulher (BOOR, 2004). Outra referência a natureza é na relação com os filósofos estoicos que deixavam a barba crescer em conformidade com a ordem natural. Mas este argumento não é suficiente, pois

cada cultura tem seu modo de pensar e isto muda conforme o tempo. A questão do cabelo é problemática e independente do contexto cultural, Paulo é defensor da tradição e de manter uma conduta honrada.

Por fim o v.16 se inicia com a palavra “contudo”, indicando que mesmo com todo seu discurso ele ainda não está convicto de seus argumentos. Por isso se refere “se alguém quer ser contencioso”, ou seja, “se alguém deve ser briguento” que não concorde com seu posicionamento (mulheres coríntias). Ele se refere que não tem este costume e muito menos as igrejas de Deus. Brakemeier (2008, p. 145) faz uma pergunta: “Por que investir tanta energia em algo tão formal como o porte do cabelo”? o autor responde “Ora, porque à sua maneira está em jogo a unidade da igreja”. E realmente o que o Apóstolo prezava era para com a unidade, a ordem e a decência no culto cristão. São estes aspectos que fazem com que Paulo tenha de interagir com a comunidade. Se no v.2 ele menciona que os coríntios seguiam as tradições que lhes foram passadas, que seguissem também a esta.

### **3.3 1Cor 14.33b-36 (ARA):**

33b. Como em todas as igrejas dos santos,

34 conservem-se as **mulheres** caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a **mulher** é vergonhoso falar na igreja.

36 Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

A palavra mulher aparece duas vezes, uma no plural e outra no singular. Podemos identificar a relação das duas perícopes no sentido positivo que identificamos a presença destas na comunidade. Mas de modo negativo, na segunda perícopa em que as mulheres são restringidas a ficarem quietas no culto. Diferente de 1Cor 11.6 em que a palavra “vergonhoso” aparece no sentido de cortar os cabelos e em 1Cor 14.35 no sentido de “falar na igreja”.

Há um jogo de palavras nos dois textos, que são fundamentais para o bom entendimento da pesquisa. Os dois capítulos de 1Cor 11 e 14 se relacionam em seu conteúdo, sendo possível destacar dois temas: o tema da autoridade e o da cultura da honra-vergonha que reforçava certas normas sociais (DUNN, 2003, P.664).

### **3.4 Análise de 1Cor 14.33b-36:**

Em um olhar sem entender o contexto desta perícopa, “dói” os ouvidos quando lemos o tratamento de Paulo para com as mulheres na questão do comportamento no culto. É uma perícopa bem complicada, pois dá o entendimento de contradição com 1Cor 11.2-16. Qual Paulo em nenhum momento se refere às mulheres que se calem durante o culto.

Nos vv.33b, 34, se refere “como em todas as igrejas dos santos”, “conservem-se caladas as mulheres nas reuniões das igrejas”. Barbaglio (1989, p. 349) nos traz uma

resposta para este silêncio da mulher na igreja de Corinto qual é fundamentado pela lei que exige submissão: “Preocupado em evitar uma atmosfera de confusão e tumulto nas reuniões comunitárias, Paulo proíbe as intervenções não carismáticas das mulheres, ou seja, suas perguntas sobre isto ou aquilo”. Esta perícopes se encontra num contexto carismático, se as mulheres intervissem inspiradas pelo Espírito o Apóstolo não contraporaria a está ação. Mas pelo motivo dos cultos serem em ambiente doméstico deveriam ter certo cuidado em separar assuntos corriqueiros de proféticos (v.35). Segundo Dunn (2008, p.667) menciona que “A severa instrução, provavelmente, não era dirigida para todas as mulheres, mas às esposas”. O autor continua se referindo:

Assim, é provável que profetas mulheres tomavam parte no processo de avaliação de profecias individuais (14.29), o que presumivelmente podia incluir que fizessem julgamento acerca de profecias proferidas por maridos ou parentes masculinos mais velhos. Muitos poderiam pensar que tal aparente questionamento da autoridade do *paterfamilias* enfraquecia tanto a boa ordem da família como a da igreja. Seria 'vergonhoso'. O decoro da família e da igreja seria salvaguardado se as esposas fizessem suas perguntas em casa (14.35).

Por fim uma pergunta é feita para a comunidade dos coríntios no v. 36: “Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros”? Esta pergunta indica que a igreja de Corinto é posterior a outras igrejas, não pode impor uma prática nova em relação as igrejas da Palestina e da Síria.

## 4 | ATUALIZAÇÃO DAS PERÍCOPES

A questão do comportamento e da participação das mulheres na Comunidade em Corinto tem tamanha relevância quando nos deparamos com a igreja contemporânea. Esse tema não se esgota e tem a capacidade de vencer a distância do tempo do texto escrito com o atual. Os textos desta presente pesquisa são muito peculiares para a igreja em Corinto. Foram direcionados ao que estava acontecendo na comunidade. Por este motivo deve-se tomar o certo cuidado para a aplicação do texto hoje. Pois há uma interpretação apenas e várias aplicações. O problema encontra-se quando as igrejas usam estas perícopes sem a devida análise para justificar o pensamento machista em relação à participação ativa das mulheres nas igrejas. A falta da leitura do texto no seu devido contexto cultural, literário, teológico fazem surgir os fundamentalismos em relação a participação das mulheres. Vemos igrejas que aderem o uso do véu pela má leitura de 1Cor 11. 2-16 qual Paulo coloca sua preocupação na decência do culto e na tradição do mundo judaico. Boor (2004, p. 174) menciona:

Por consonância a mulher hoje se tornou diferente. Para nós a mulher sem a cabeça coberta em público é para nós uma visão natural. Não temos mais em absoluto a sensação de que a mulher e a moça sem véu na cabeça sejam 'não femininas', ou 'provocantes'. Nesse ponto a 'sensação' mudou [...]. Hoje, porém, temos uma sensação diferente e, novamente, sem que cristianismo e

fé tenham alguma interferência nisso.

O véu utilizado pelas mulheres em Corinto não tem mais o mesmo sentido em nossos dias devido nossa cultura latina, Boor (2004, p. 175) continua contextualizando: “E ainda que hoje as mulheres e moças amarrem um lenço na cabeça, ele de maneira alguma é aquele ‘véu’ discutido por Paulo. O lenço de hoje não é mais um ‘sinal’. Ele não tem mais um ‘poder sobre a cabeça’ de uma mulher hoje”. Quesnel (1983, p. 72) relata: “Qualquer fica estupefato ao pensar que, até 1950, muitas mulheres ainda tinham recusado a comunhão em muitas igrejas porque estavam sem o véu”.

Do mesmo modo que mulheres possuem voz e vez, temos muitas que são “oprimidas” e caladas por motivos alheios. Mas encontramos a luz do evangelho a inclusão das mulheres por Jesus (Lc 8.1-3) e em Paulo uma lista de mulheres quais ele direciona em suas cartas nas saudações (Rm 16, Fl 4.2-3, Cl 4.15). É a partir de Cristo que a igreja contemporânea deve fundamentar a sua *praxi* cristã. Em que todos são importantes para o serviço no culto, tanto homem e mulher batizados são iguais, a diferença está nas funções que cada um possui. E se estas funções estiverem baseadas a partir de subordinação e preconceito pela diferença sexual (mulher como inferior) é um grande problema que como igreja devemos estar atentos. A igreja como Corpo de Cristo deve ser um lugar de edificação para todos.

Devido às divisões que estavam acontecendo em Corinto o Apóstolo teve de intervir colocando a imagem do corpo com seus membros para que a comunidade refletisse da maneira que pudessem entender que não existe um corpo que seja composto de apenas um membro, mas de muitos (1Cor 12.12-26). Paulo relata a importância de até o membro mais fraco ser necessário no corpo, atualizando este exemplo para declarar que a comunidade cristã é o corpo de Cristo e os seus membros, cada um com seus dons para a união e edificação da comunidade. Por isso os textos devem ser lidos de forma correta para que não haja erros que sejam capazes de excluir qualquer pessoa ou então de oprimir e subjugar. Pois quem age na igreja é o Espírito e ele é quem distribui os dons, convence do pecado, conduz os fiéis à verdade e intercede pelos crentes. Portanto independe se é homem ou mulher, em Cristo todos são um!

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consideração final a este capítulo, sobre a questão da participação e do comportamento das mulheres na comunidade em Corinto. Buscamos responder aos objetivos propostos na análise dos textos escolhidos de 1Cor 11.2-16 e 14.33b-36, na sua função com o objetivo da carta.

Os ensinamentos de Paulo eram levados a sério pela comunidade, pois eles conservavam as tradições (1Cor 11.2). Sua ausência da comunidade fez com que eclodissem dúvidas sobre vários assuntos. Uma das dúvidas era com relação ao uso

do véu ou não no culto, as mulheres participavam na oração e na profecia, mas se elas tirassem o véu não poderiam. Também pela presença de mulheres gregas e judias na comunidade devido ambas as culturas tinha influência no culto. As gregas usavam o véu na sociedade de modo opcional, já a judia ao sair de casa deveria cobrir a cabeça para que os homens da época soubessem que era uma mulher comprometida. Paulo coloca essa tradição dentro da igreja, o problema surge em relação às mulheres gregas que não aceitavam esse costume (Boor, 2004). Por isso vemos Paulo abordando esta questão em seu longo discurso (1Cor 11. 2-16). A partir desse pressuposto respondemos à pergunta “A mulher tinha voz e vez na comunidade de Corinto?”. A mulher tinha voz e vez quando usava o véu, pois era um sinal de autoridade tanto no culto como na sociedade, o cobrir a cabeça tem um sentido cultural e teológico, pois evidenciava a glória do homem.

Os dois capítulos de 1Cor 11 e 14 se relacionam em seu conteúdo. Podemos identificar o contraste das duas perícopes no sentido positivo pela presença destas na comunidade. Mas, de modo negativo na segunda perícope as mulheres são restringidas a ficarem quietas no culto. Diferentemente de 1Cor 11.6 em que a palavra “vergonhoso” aparece no sentido de cortar os cabelos; em 1Cor 14.35 aparece como “falar na igreja”. O pedido de Paulo para que as mulheres se calassem, um tanto estranho para uma primeira leitura do versículo, mas que tinha o objetivo de ter ordem no culto. Esta perícope em relação com o contexto de 1Cor 14, uma longa instrução do Apóstolo aos coríntios sobre uso dos carismas na assembleia, no mesmo intuito as mulheres deveriam ficar caladas no que se refere a assuntos corriqueiros que não pertencessem ao culto (não fossem proféticos). O espaço das reuniões contribuía por serem nas casas (ambiente familiar), por isso Paulo preocupado com a ordem e a decência escreve aos coríntios suas instruções nas duas perícopes.

A pesquisa foi de suma relevância para entender o comportamento e a participação das mulheres na igreja de Corinto. E se estende para a época presente nas igrejas contemporâneas: católica, renovação carismática católica, protestantes, pentecostais e neopentecostais por notarmos um aumento de mulheres nos cultos e missas e, além disso, na participação destas de forma ativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1983. Brasil) 2 ed. São Paulo, 1993.

BARBAGLIO, Giuseppe. **As cartas de Paulo (I)**. São Paulo: Paulinas, 1989.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. 4ª ed. rev. São Paulo: Paulus, 2006.

BOOR, Werner de. **Cartas aos Coríntios**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2004.

BRAKEMEIER, Gottfried. **A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

DUNN, James D. G. **A teologia do Apóstolo Paulo**. Trad.: Edwino Royer. São Paulo: Paulus, 2003.

GIL, Carlos Arbiol. **Paulo na origem do cristianismo**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MORRIS, Léon. **1 Coríntios: Introdução e Comentário**. Trad.: Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova, 1981.

RIDDERBOS, Herman. **A teologia do Apóstolo Paulo**: A obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo aos gentios. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

QUESNEL, Michel. **As epístolas aos Coríntios**. São Paulo: Paulinas, 1983. (cadernos bíblicos 20)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte sacra 70, 72, 73, 82

Autoridade 4, 8, 47, 48, 50, 52, 54, 55, 57, 84, 101, 104

### B

Bíblia 2, 3, 14, 16, 18, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 57, 60, 62, 63, 64, 69, 88, 89, 94, 96, 104

BNCC 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

### C

Consciência 10, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 28, 51, 75, 91

Corinto 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 87, 96

Cristianismos primitivos 1

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 23, 36, 39, 42, 48, 52, 53, 54, 56, 58, 67, 72, 81, 84, 103, 106

### D

Deus 2, 5, 11, 13, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89, 94, 95, 103, 104, 105

Diversidade 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 48, 81, 96, 106

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 34, 35, 36, 37, 39, 49, 59, 61, 69, 87, 93, 106, 107

Ensino religioso 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Espírito 5, 8, 16, 17, 18, 25, 26, 30, 39, 55, 56, 62, 68, 74, 79, 99

### F

Fidelidade 40, 41, 43, 44, 45

### H

Hermenêutica bíblica 40, 41, 42, 44, 45

Hibridismo 98, 101, 104

### I

Imagem 8, 50, 52, 56, 71, 72, 73, 75, 76, 78

Influência grega 1, 2, 3, 9, 12, 13, 14

Injustiça 64

Interpretação 6, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 51, 52, 55, 62, 69, 71, 77, 82, 90, 102, 104

## **J**

Jó 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68

## **M**

Mal 18, 24, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 94

Mulher 23, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 67, 89, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## **O**

Ortodoxia 70, 73, 76

## **P**

Palavra 9, 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 54, 55, 57, 60, 65, 72, 74

Palavra encarnada 40, 41, 44

Pedagogia de projetos 33, 36, 37, 39

Pluralidade 1, 41, 43, 44

## **S**

Sofrimento 27, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 94

## **T**

Trindade 70, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92, 97

TEOLOGIA,

POLÍTICA  
&

RELIGIÃO



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthew is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.

2 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?

3 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

4 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go unto thine house.

5 And he arose, and departed to his house.

6 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

7 And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs: and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

8 ¶ And it came to pass, as he went, he saw a certain man, named

9 And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

10 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

11 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

12 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,

13 He said unto them, Give place: for the maid is not dead, but sleepeth.

14 And they laughed him to scorn.

15 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.

16 And the fame hereof went abroad.

Anno DOMINI 31.

17 Jer. 1. 7.

18 2 Tim. 2. 17.

19 Luc. 21. 17.

20 1 Cor. 12. 13.

21 1 Cor. 12. 13.

22 1 Cor. 12. 13.

23 1 Cor. 12. 13.

24 1 Cor. 12. 13.

25 1 Cor. 12. 13.

26 1 Cor. 12. 13.

27 1 Cor. 12. 13.

Christ smeth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI 31.

1 Jer. 1. 7.

2 Tim. 2. 17.

3 Luc. 21. 17.

4 1 Cor. 12. 13.

5 1 Cor. 12. 13.

6 1 Cor. 12. 13.

7 1 Cor. 12. 13.

8 1 Cor. 12. 13.

9 1 Cor. 12. 13.

10 1 Cor. 12. 13.

11 1 Cor. 12. 13.

CHAPTER 10.

1 Christ smeth out his twelve apostles, enabling them with power to do miracles, to preach the Gospel, to teach them, to cast out devils, and to bind and loose.

2 And when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power against unclean spirits, to cast them out, and to heal all manner of sickness, and all manner of disease.

3 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

4 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Judas;

5 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him.

6 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the Gospel to every creature.

7 And whosoever shall believe and be baptized, he shall have eternal life, and shall not be condemned.

8 And whosoever shall not believe, he shall be condemned.

9 And these signs shall follow them that believe: In my name shall they cast out devils, they shall take up serpents, and shall drink deadly venoms, and shall not be hurt: they shall lay hands on the sick, and they shall be healed.

10 For I will give unto you the power that ye shall tread upon serpents and scorpions, and shall overcome them: but ye shall not stand against them.

11 And he said unto them, Behold, I send you forth as lambs in the midst of wolves: ye shall therefore be wise as serpents, and harmless as doves.

12 But whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life, shall save it.

13 And whosoever will be a disciple, must deny himself, and take up his cross, and follow me.

14 For whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life, shall save it.

15 For the Son of man must be crucified, and die, and after three days shall rise again.

16 And whosoever will be a disciple, must deny himself, and take up his cross, and follow me.

17 For whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life, shall save it.

18 For the Son of man must be crucified, and die, and after three days shall rise again.

19 And whosoever will be a disciple, must deny himself, and take up his cross, and follow me.

20 For whosoever will save his life, shall lose it: and whosoever will lose his life, shall save it.

21 For the Son of man must be crucified, and die, and after three days shall rise again.

Anno DOMINI 31.

1 Jer. 1. 7.

2 Tim. 2. 17.

3 Luc. 21. 17.

4 1 Cor. 12. 13.

5 1 Cor. 12. 13.

6 1 Cor. 12. 13.

7 1 Cor. 12. 13.

8 1 Cor. 12. 13.

9 1 Cor. 12. 13.

10 1 Cor. 12. 13.

11 1 Cor. 12. 13.

